

## O tamanho importa? Explorando a influência do tamanho do corpo nas relações predador-presa, modo de caça e características da presa em peixes neotropicais

Thiago Deruza Garcia<sup>1</sup>  
Larissa Strictar<sup>2</sup>  
Rosemara Fugi<sup>3</sup>  
Ana Paula Vidotto-Magnoni<sup>4</sup>

### RESUMO

As relações entre peixes piscívoros e suas presas são um componente crucial da cadeia trófica e podem impulsionar mudanças nos níveis de energia. Conceitos modernos sugerem que essas relações predador-presa afetam a capacidade adaptativa durante o forrageamento. A variedade de mecanismos de captura desenvolvidos durante o forrageamento permite que os predadores escolham suas presas e as capturem de maneira eficiente, minimizando o gasto energético. Assim, buscamos entender como os mecanismos de seleção de presas exibidos por peixes piscívoros de água doce se relacionam com seu modo de forrageamento. O estudo foi realizado na planície de inundação do Alto Rio Paraná, onde peixes foram capturados de março/2006 a junho/2013. Os peixes foram identificados e medidos, seus estômagos foram removidos e o conteúdo estomacal foi analisado. Regressões quantitativas foram usadas para avaliar possíveis efeitos e relações entre os tamanhos dos piscívoros e suas presas. Um efeito positivo significativo na relação tamanho predador-presa foi observado, indicando um aumento no tamanho da presa consumida com o aumento do tamanho do piscívoro, principalmente para *Acestrorhynchus lacustris*, *Hoplerythrinus unitaeniatus*, *Hoplias intermedius*, *Hoplias mbigua*, *Hoplias* sp. 2, *Pseudoplatystoma corruscans*, *Rhaphiodon vulpinus* e *Salminus brasiliensis*. Predadores de emboscada eram mais propensos a consumir presas lentas-moderadas e rápidas, enquanto predadores de perseguição consumiam apenas presas rápidas. Vários mecanismos podem influenciar o comportamento de forrageamento de um piscívoro, e o tamanho do corpo é um fator importante tanto para o piscívoro quanto para sua presa. Do ponto de vista da presa, a maneira como nadam e a complexidade do habitat são características importantes para garantir sua sobrevivência. Para piscívoros, o modo de forrageamento influenciará o tipo de presa consumida, dependendo do modo de natação da presa.

<sup>1</sup> Centro Universitário das faculdades Integradas - UNIFIO, [thiago.garcia@unifio.edu.br](mailto:thiago.garcia@unifio.edu.br);

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM, [lari.strictar@gmail.com](mailto:lari.strictar@gmail.com);

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Maringá - UEM, [rosemarafugi@gmail.com](mailto:rosemarafugi@gmail.com);

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Londrina - UEL, [anavidotto@uel.br](mailto:anavidotto@uel.br);

**Palavras-chave:** Alto Rio Paraná, Ecologia trófica, Estratégia de caça, Peixes predadores, Piscivoria